

## DESTINO TRÁGICO

A situação de descalabro fiscal no Brasil não deixa dúvidas de que vamos amargar a crise atual durante muitos anos. São 5.576 Municípios quebrados, arrastando suas onerosas Câmaras de Vereadores apinhados de auxiliares e assistentes, com salários exuberantes. Difícil encontrar recursos para pagar tudo isso e ainda sobrar para realizar os investimentos mais necessários. No âmbito estadual e federal é a mesma coisa, as despesas gerais superando de longe a carga tributária, de onde resulta o crescente endividamento público.

A corrupção nos setores executivos mais importantes só é comparável à falta de ética na política. As reivindicações trabalhistas dificultam as soluções necessárias, até mesmo na área da Previdência, cujo descompasso é uma trágica ameaça aos próprios trabalhadores. Os movimentos populares de rua perderam a noção da realidade, com propostas tais como: o passe livre, transporte urbano gratuito para todos, sem se preocupar com os custos e sem resposta à lógica da pergunta sobre quem vai pagar o prejuízo. Será que esses postulantes não pensam que para gerar tais benesses o Governo precisa aumentar os impostos que o povo irá pagar?

### PERPLEXIDADE UNIVERSAL

O mundo todo, de ponta a ponta, da Europa à Ásia, da América Latina à África, atravessa uma fase de extrema dificuldade, com exceção dos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Austrália e Coreia do Sul. A Rússia ostenta altíssima taxa de inflação e crescimento negativo do PIB. A China

(em menor escala) e a Índia ainda mantêm altas taxas de crescimento, mas convivem com agudos problemas de pobreza e desigualdades sociais.

A situação do Oriente Médio é o caos: com destaque para Iraque, Síria, Turquia, Líbano, Iêmen, o mesmo que no Norte da África, como Nigéria, Marrocos, Argélia, Líbia, Tunísia e Egito. A brutal queda no preço do petróleo, de US\$120 o barril para cerca de US\$30,00, está arrasando a economia dos países produtores.

A espantosa migração para a Europa dos povos do Oriente Médio e do Norte da África é um fenômeno crucial, que está ameaçando a recuperação da Europa e gerando dramas familiares cruciantes. O mesmo ocorre nos Estados Unidos, em relação aos povos do Caribe. Um drama explosivo.

O Brasil é um caso de destaque: campeão da inflação e do baixo crescimento do PIB, da taxa de juros e da carga tributária mais altas do mundo, ainda lidera o triste campeonato da corrupção.

Em todo esse cenário, o que mais assusta é a falta de perspectiva para sair da crise e de promessas para a juventude atual, diante da escassez de oportunidades de emprego.

### BOM SENSO

A 196ª Reunião (19 e 20/1/2016) do Copom ascendeu uma luz de bom senso no Banco Central, que resistiu à obsessão de elevar a taxa anual de juros básica (SELIC), mantida em 14,25%, embora ofuscada pela presença do FMI, que teria influenciado a decisão.

Continua o divórcio acintoso entre a política monetária e a política fiscal, uma demonstração de que o Conselho Monetário Nacional está ocioso.

### NON SENSE

Não poderia deixar passar sem exibir na Galeria do *Non Sense* o documento abaixo transcrito:

#### LEI Nº 13.248, DE 12 DE JANEIRO DE 2016.

Institui o dia 18 de junho como Dia do Tambor de Crioula.

#### A P R E S I D E N T A D A R E P Ú B L I C A

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º Fica instituído o Dia do Tambor de Crioula, a ser celebrado, anualmente, em todo território brasileiro, na data de 18 de junho.**

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 de janeiro de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

DILMA ROUSSEFF

Digna também de figurar nessa galeria é a Instrução Normativa da Receita Federal que vai obrigar os bancos a informar ao Fisco as movimentações financeiras acima de R\$2 mil, entre pessoas físicas e jurídicas.

### ATIVIDADES ECONÔMICAS

A redução do crescimento mundial e a queda dos preços das *commodities* contribuíram para a recessão das atividades econômicas no Brasil, em 2015, como se vê pela queda de 2,1% no consumo de energia elétrica: industrial (-5,3%), residencial (-0,7%); no comércio, o consumo teve

ligeira alta de 0,6%. A tarifa de energia elétrica subiu 51% no ano.

As empresas estatais reduziram seus investimentos em 16%, com destaque para Petrobras, que investiu 82% do orçado, Eletrobras 67,5% e Portos 46%.

É impressionante ver as demonstrações de alegria do povo brasileiro, a multidão de jovens felizes e descontraídos acompanhando os blocos de carnaval, em todos os cantos do Brasil. Esse povo não merece o Governo que tem.

### Indústria

A produção da indústria teve queda recorde de 8,3% em 2015, com destaque para a produção de bens de capital, que caiu 25,5% e a indústria automobilística, com redução de 25,9% seguida de bens de consumo duráveis (-18,7%) e materiais de construção (-12,6%). Na indústria paulista houve queda de 6,1%. O nível de utilização da capacidade industrial caiu de 80,6% em dezembro/14 para 77,5% em dezembro/15. Houve queda **real** no faturamento de 8,8% (CNI).

A produção de veículos continuou caindo em 2016 e, em janeiro, ficou 29,3% abaixo de janeiro/15. O setor de autopeças também continua em queda, com demissão de 29,8% dos trabalhadores.

Em 2015, a **produção de petróleo** no Brasil cresceu 8,12%, chegando a 2,436 milhões de b/d, e a de **petróleo e gás** com 3,043 milhões (+8,6%).

A indústria Klabin recuperou o prejuízo de 2014 e apresentou lucro de R\$521 milhões no 4º trimestre de 2015. O Grupo espera um importante crescimento nas exportações de 2016.

## **Comércio**

Após o resultado negativo em 2015 (-4,0%), as vendas no varejo continuam em queda em janeiro/16, com retração de 9,6% em relação a janeiro/15, segundo a Serasa, com destaque para indústria automobilística (-20,4%), vestuário, calçados, tecidos (-15,3%), móveis e eletrodomésticos (-13,1%), supermercados, alimentos e bebidas (-6,7%) e material de construção (-2,4%). Apenas o setor de combustíveis e lubrificantes teve alta de +3,8%. As vendas de eletrodomésticos da linha branca tiveram a 1ª queda em seis anos. Em São Paulo, o índice de expansão do comércio registrou queda de 2,2% em janeiro (Fecomércio-SP). A ABRAS prevê nova queda de vendas nos supermercados, em 2016.

## **Agricultura**

Segundo o IBGE, a safra brasileira de grãos atingirá em 2016 o sétimo recorde consecutivo, com 210,7 milhões de toneladas. A produção de soja está prevista para 100,9 milhões de toneladas, mas a produção de milho deve ser prejudicada pelo atraso no regime de chuvas no Centro-Oeste, embora com produtividade estável em Mato Grosso.

## **Mercado de Trabalho**

O número de pessoas desempregadas na Região Metropolitana de São Paulo aumentou 23,8% entre 2014 e 2015. A taxa média de desemprego subiu de 10,8% para 13,2%, tendo chegado a 14,1% em novembro/15 e 13,9% em dezembro/15.

O rendimento médio mensal dos ocupados na RMSP subiu 1,2% de outubro para novembro, mas houve queda em relação a novembro/14.

## **Setor Financeiro**

Conforme vimos no Boletim anterior, o volume de crédito cresceu apenas 6,6% em 2015, chegando a 54,2% do PIB, a menor expansão desde 2007. O crédito livre para pessoas físicas avançou 7,3%, com alta de 8,4% no crédito consignado.

No caso das empresas, o crédito para capital de giro caiu 3,5%. O mercado aguarda o impacto da expansão que será propiciada pela liberação dos R\$83 bilhões para resgate das “pedaladas”.

Em janeiro, os saques nas cadernetas de poupança superaram os depósitos em R\$12 bilhões.

A inadimplência registrou aumento de 5,1% na Região Sul, de 7,62% no Nordeste, de 6,24% no Oeste e 3,92% no Norte.

## **Inflação**

A inflação brasileira desconhece totalmente as mágicas das taxas de juros anunciadas pelo Banco Central, e vem se mantendo nas alturas, apesar da forte recessão econômica. Em 2015, só houve um mês – o mês de agosto – com inflação mensal abaixo de 0,50%: o IPCA/IBGE com 0,22% e o IGP-M/FGV com 0,28%. No ano, a inflação oficial terminou com 10,67%.

Em janeiro último, a inflação gregoriana de remarcação dos preços, chegou com toda a força, principalmente na faixa das famílias de baixa renda, com registro de mais 1,29% no IPCS e alta de 1,91% no IPC/FGV, acumulando 11,42% em 12 meses. Principais fontes: transportes (+4,02%), alimentação (+2,63%), habitação (+1,04%) e educação (+3,73%), com destaque para o aumento de 6,11% nas tarifas de ônibus, de 2,53% na eletricidade residencial e dos alimentos, como tomate (+27,32%),

cebola (+27,89%) e batata inglesa (+13,08%).

A projeção do IPCA para o final do ano é de 7,26%, segundo o Boletim FOCUS/BC.

No mercado internacional, a FAO apresenta dados de constante queda dos preços agrícolas, conforme quadro anexo.

### **Setor Público**

Está cada vez mais claro que o Governo não conseguirá atingir a meta de 0,5% (R\$30,6 bilhões) de superávit primário, em 2016, e começa a pensar na adoção de uma meta flexível (?). Aliás, vale insistir que essa meta de 0,5% é irrisória, para não dizer ridícula, pois para pagar apenas metade dos juros que pesam sobre a dívida pública seria necessária uma economia de R\$250 bilhões (déficit primário), SETE vezes maior do que está sendo proposto.

Como vimos no Boletim anterior, o Governo central encerrou 2015 com déficit primário de R\$111,3 bilhões, após o pagamento das “pedaladas” (R\$50 bilhões), registrando um déficit nominal de R\$613 bilhões (!), que elevou a dívida para R\$3.927,5 bilhões (66,2% do PIB). Com o aumento do desemprego, a arrecadação do FGTS caiu 21,8%.

### **Setor Externo**

Após registrar saída líquida de dólares em dezembro/15, a economia brasileira voltou a ter resultado positivo de US\$1,475 bilhões em janeiro/16. A empresa de *rating* S&P manteve a Petrobras em perspectiva de risco, devido ao alto nível de dívida da empresa e ao negativo ambiente político do Brasil.

O Banco Central continua perdendo recursos com as discutidas operações de *swap*, para impedir a

desvalorização cambial; em janeiro/16, perdeu mais R\$16,8 bilhões!

No cenário internacional, o PIB americano desacelerou de 3,9% no segundo trimestre de 2015 para 1,5% no terceiro trimestre, enquanto a taxa de desemprego desceu de 5% para 4,9%. Em dezembro /16, o FED elevou a taxa básica de juros de 0,25%, para 0,50%, primeira elevação desde 2006.

Na Europa, a alta na produção agrícola de grãos vai pressionar a baixa dos preços. O índice de desemprego na Alemanha caiu de 6,3% em dezembro/15 para 6,2% em janeiro.

Na China, a produção das grandes siderúrgicas sofreu retração de 2,3% em 2015, com prejuízo de US\$9,8 bilhões. As reservas cambiais chinesas caíram cerca de US\$100 bilhões entre dezembro/15 e janeiro/16, totalizando US\$3,23 trilhões. O PIB da Índia subiu 7,3% no ano passado.

O Japão convive com o drama demográfico de sua população decrescendo e envelhecendo. Atualmente, as pessoas com mais de 65 anos representam 43% da população em idade ativa, caminhando para 53% em 2030.